
11 de Junho de 2021

FENAREG- Futuro do regadio depende de políticas estáveis e visão de longo prazo

A FENAREG participou dia 9 de Junho numa conferência organizada pela CAP-Confederação dos Agricultores de Portugal na Feira Nacional de Agricultura onde ficou patente que Portugal precisa de uma visão de longo prazo e de políticas públicas estáveis para o regadio, vital para a competitividade da agricultura em cenário de alterações climáticas.

Recordando que as barragens portuguesas têm capacidade para armazenar apenas 20% das afluências anuais dos rios, o presidente da FENAREG, defendeu a necessidade de investimento no aumento da capacidade de regularização interanual das bacias hidrográficas. *«No Tejo as soluções estão estudadas, passam por dar usos múltiplos aos reservatórios atuais e pela construção de um novo grande reservatório- a Barragem do Alvito»*, afirmou José Núncio.

O consultor Pedro Serra, um dos responsáveis pela negociação da convenção luso-espanhola sobre os rios internacionais, afirmou que o problema dos caudais no Tejo poderá ser parcialmente resolvido com a exploração da Barragem do Cabril como empreendimento de fins múltiplos. Recorde-se que o contrato de concessão desta barragem à EDP termina em 2022. *«Os 115.000 hectares de regadio no Ribatejo existem à conta da iniciativa privada e de recursos hídricos subterrâneos, não se constrói uma barragem na bacia do Tejo há mais de 30 anos»*, explicou este especialista.

Na conferência foi sublinhado que 60% dos nossos recursos hídricos provêm de rios internacionais, o que representa um desafio para a soberania hídrica nacional. *«Precisamos de ter independência efetiva sobre os recursos hídricos do nosso território»*, advogou o presidente da CAP, defendendo que o Projeto Tejo é o grande projeto que falta fazer nesta região, tal como no Alentejo a Barragem do Pisão. *«Com os instrumentos financeiros que temos pela frente estes projetos têm de avançar»*, defendeu Eduardo Oliveira e Sousa.

A Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, revelou que foi adjudicada uma verba de 400 mil euros para estudo do Projeto Tejo e, a propósito de políticas públicas de regadio, garantiu *«vamos avançar rapidamente para a criação de uma certificação de explorações de regadio sustentável, muito assente no modelo proposto pela FENAREG»*.

A proposta de Estratégia Nacional para o Regadio, apresentada pela FENAREG ao Governo, foi também citada pelo presidente da EDIA, entidade mandatada pelo Governo para fazer um estudo sobre o potencial do regadio coletivo e as necessidades de investimento até 2030. *«Provavelmente o levantamento de necessidades de investimento no regadio coletivo que estamos a fazer não ficará muito longe dos 1700 milhões que a proposta da FENAREG aponta»*, afirmou José Pedro Salema.

Sobre a FENAREG

A **FENAREG** é uma associação de utilidade pública, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, fundada em 2005, que agrupa entidades dedicadas à gestão da água para rega, tanto superficial como subterrânea, com o objetivo de unir esforços e vontades na defesa dos seus legítimos interesses e na promoção do desenvolvimento sustentável e da competitividade do regadio. Atualmente conta com 30 associados que representam mais de 27 mil agricultores regantes, que significa mais de 95% do regadio organizado nacional.

Mais informações: FENAREG Tel.: 962 055 519 | secretariado@fenareg.pt | <http://www.fenareg.pt/>